

**ACTA DA SEGUNDA SESSÃO ORDINÁRIA DE ASSEMBLEIA DE
FREGUESIA DE ARGANIL**

-----Aos vinte e quatro dias de Junho do ano de dois mil e dez, pelas vinte e duas horas, reuniu na sede da junta de Freguesia de Arganil, sita à avenida José Augusto de Carvalho, número oito B, primeiro andar, Arganil, a Assembleia de Freguesia de Arganil, conforme teor da respectiva convocatória, tendo estado presentes os seus membros Carlos Alberto Ventura Fernandes, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia, Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes, na qualidade de Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia, Dora Marisa Lopes Pinheiro, na qualidade de Segundo Secretário da Mesa, Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira, João Manuel Pinto Vinagre e Maria Patrocínia Marques Costa Rodrigues, na qualidade de membros da Assembleia de Freguesia de Arganil. Após chamada nominal dos constituintes da assembleia, verificou-se a ausência dos membros Abel Ventura Fernandes, Leonel da Conceição Costa e Rui Manuel Dias Francisco, tendo o primeiro indicado como ausente, transmitido verbalmente, a mais do que um dos elementos da Assembleia, a sua indisponibilidade de participar na reunião dado encontrar-se de férias, no exterior de Arganil, entre os dias vinte e trinta de Junho. Em relação aos três membros ausentes ficou a aguardar-se a apresentação das respectivas justificações das faltas, por escrito, conforme dispões o número dois do artigo décimo A da Lei número cento e sessenta e nove barra noventa e nove, na redacção dada pela Lei número cinco A barra dois mil de dois, de onze de Janeiro, se assim o entenderem. Presentes estiveram também, nos termos do disposto no artigo décimo segundo das normas supramencionadas, João António Travassos Nunes e Pedro Alexandre Pinto Alves, Presidente da Junta de Freguesia e Vogal, respectivamente. -----

-----Constituída a Mesa da Assembleia e verificada a existência de quórum, o seu Presidente, após justificar o atraso devido a afazeres profissionais que só tardiamente lhe permitiram chegar a Arganil, deu por iniciada a sessão quando eram vinte e duas horas e cinco minutos, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

-----“Ponto um – Apresentação e votação da acta da sessão realizada a 30 de Abril de 2010; -----

-----Ponto dois – Análise de assuntos de interesse para a Freguesia; -----

-----Ponto três – Proposta e aprovação de alterações na denominação toponímica de dois largos no lugar do Maladão, desta Freguesia de Arganil; -----

-----Ponto quatro – Informação escrita do Presidente da Junta acerca da actividade do executivo, bem como da situação financeira, nos termos da alínea x) do art.º 38º da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.” -----

-----De imediato o Presidente da Assembleia deu por iniciado o ponto um da ordem de trabalhos, propondo a dispensa da leitura da acta da reunião anterior, uma vez que julga ser do conhecimento atempado de todos os membros da Assembleia, quer através do respectivo envio por correio electrónico quer por entrega em papel. Maria Patrocínia Rodrigues informou, que, apesar de não ter estado presente naquela reunião e não ter tido oportunidade de ler a acta, dispensava a sua leitura. João Vinagre afirmou que a acta devia ser lida uma vez que a mesma não lhe chegou por nenhuma das formas apontadas. Na falta de unanimidade, o Presidente da Mesa decidiu sobre a leitura da acta, tarefa que foi efectuada por Armando Jorge Lopes. Após algumas propostas de correcções feitas por Maria da Graça Ferreira, relativamente à respectiva redacção, umas aceites pela Assembleia, outras não, e efectuadas que foram de imediato as alterações aceites, o Presidente da Mesa colocou a acta da sessão realizada a trinta de Abril de dois mil e dez à votação, tendo sido aprovada por maioria, com a abstenção da deputada Maria Patrocínia Marques Costa Rodrigues. -----

-----De imediato passou a ser trabalhado o ponto número dois da ordem de trabalhos: “Análise de assuntos de interesse para a Freguesia”. -----

-----Tendo o Presidente da Mesa procedido às inscrições de intervenção, registou as dos membros João Manuel Pinto Vinagre, Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira, Maria Patrocínia Marques Costa Rodrigues e Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes. -----

----- Tendo a palavra sido concedida a João Manuel Pinto Vinagre este insistiu no assunto relacionado com a limpeza da ribeira. Disse ter tido conhecimento que rebentou um tubo que provocou despejos directos dos detritos urbanos para o curso de água e que a Câmara se limitou a efectuar uma caixa de modo a que tais despejos não fossem visíveis. Insistiu na necessidade da colocação de gradeamento/protecção junta à ribeira. Reafirmou que os canos a verterem para a ribeira, junto ao edifício do hotel, que entende como local de lazer onde passam grande quantidade de turistas, sentando-se muitos nos bancos junto à mesma, a observá-la e a apreciá-la. Concluiu que perante todos estes factos a situação tem de ser revista e virem a ser verificadas as tomadas as acções necessárias para que a imagem da ribeira, e por fim de Arganil, não fique degradada aos olhos daqueles visitantes. -----

-----A deputada Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira retomou a um dos assuntos por si já referidos e que lhe causa bastante preocupação: o trânsito na estrada que dá acesso a Pombeiro da Beira, mais propriamente na zona da Gândara, ainda na vila de Arganil. Os condutores continuam a usar velocidade excessiva numa zona bastante povoada. Questionou o Presidente da Junta de Freguesia se já tinha tomado algumas providências para resolver ou minimizar o problema. Referiu-se também às deficiências que notou nos Bairros da Portelinha e da Gândara, no que à limpeza diz respeito. Disse que, apesar de consciente da falta de pessoal com que a autarquia se debate, é normal observar pessoal no centro da vila a efectuar este tipo de trabalhos. Deu ênfase ao estado das valetas degradadas e bastante sujas. Declarou saber que existe a possibilidade de estabelecer protocolos com as comissões de melhoramentos e outras instituições no sentido de debelar a notória falta de mão-de-obra. Voltando ao tema do trânsito na zona da Gândara disse ser sabedora, através de diálogos que tem mantido com várias pessoas ali residentes sobre a intenção de se deslocarem a uma sessão da assembleia municipal para expor o caso. O Presidente da Junta informou que actualmente uma das formas mais usadas para combater o excesso de velocidade em zonas residenciais e até em estradas fora destas em que os automobilistas usualmente usam com as suas viaturas é a implementação de rotundas, mas que, no caso em concreto a grande contrariedade é a existência de casas de um lado e doutro, pelo que qualquer construção desse género teria de ficar descentrada da estrada. ---

----- A deputada Maria Patrocínia Marques Costa Rodrigues opinou que enquanto não houver rotundas construídas na zona da Gândara, deveriam ser colocadas lombas/passadeiras, solução que lhe parece ser eficaz para “quebrar” a velocidade existente. Disse ter medo por si própria, em relação à segurança dos seus e também dos vizinhos. Propôs a colocação de lombas idênticas às que se encontram na rua de Moçambique, que considera “já alguma coisa” para reduzir a velocidade com que ali passam. Referiu que nos lagos/tanques situados nos jardins que compõem a Praça do Regionalismo, junto ao hotel e roda de água, têm normalmente a água inquinada, de cor escura, devendo a Câmara ser alertada para esse facto, para que a limpeza desses “tanques” seja realizada de forma mais regular e de modo a que se apresentem sempre limpos. Disse ser sua opinião que o aspecto é horrível estando actualmente os mesmos quase sem água. --

----- De seguida interveio Armando Jorge Lopes, que demonstrou satisfação por terem sido cortadas as ervas na Rua Raul Oliveira Neves e por ter sido acabado a obra do caminho entre a Rua Mariano Lopes Morgado e a Rua de Olivença, que tão útil é para os moradores deste última e do bairro Abrunhós, pois assim evitam de dar a volta pelos semáforos. Disse continuar a lamentar o que se passa junto das instalações comerciais do estabelecimento “Argocoja” sito em plena estrada nacional e onde, abusivamente

continuam a ser depositados materiais nos passeios obrigando os peões a ir para a estrada, se quiserem passar, a par de o empilhador continuar a circular na zona, de forma a provocar inúmeras situações de perigo para o trânsito. Solicitou à assembleia que fossem analisadas as seguintes questões: no caminho referido e no sentido ascendente, quando acaba o muro, do lado direito, talvez houvesse necessidade em colocar protecção, uma grade ou um varão, para segurança dos peões já que a altura da pequena barreira é considerável; necessidade de colocação de um poste de iluminação pública junto da residência do senhor Albino Silva, que se situa a cerca de trinta metros do lado direito, sentido Arganil – Sarzedo, na rua Mariano Lopes Morgado, existindo poste junto à casa que foi de seus sogros, essa sim junto ao passeio, realidade que talvez provocasse uma razoável diminuição de custos na extensão pretendida; criação do dito “mega-agrupamento”, de escolas do concelho de Arganil, a partir do qual a direcção das escolas do concelho e dos seus vários níveis de ensino ficará aglutinada numa só unidade directiva, aglutinando a Escola Secundária de Arganil, o Agrupamento de Escolas de Arganil e o Agrupamento de Escolas de Coja. -----

----- Com tantas e tão diversas questões de índole executiva, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia no sentido de prestar os esclarecimentos solicitados e revelar as intenções do executivo sobre os temas levantados. -----

----- Este começou por afirmar que é de opinião que no ensino tem sido seguida uma política de tempos livres. Dado não ter dificuldades em ocupar e deixar os filhos em “boas mãos”, a elite política não tem o problema de que os seus educandos permaneçam nos agrupamentos. -----

----- Maria da Graça Moniz da Silva Ferreira afirmou ser assustadora a criação do “mega-agrupamento”. Informou que a gestão será formada por uma comissão formada pelo Director da Escola Secundária de Arganil e pelos Directores dos Agrupamentos de Arganil e de Coja. -----

----- A Assembleia concluiu ter bastantes dúvidas sobre a organização e forma de acção a que se refere a Resolução do Conselho de Ministros número quarenta e quatro barra dois mil e dez, parecendo-lhe contudo que, se actualmente a eficácia dos agrupamentos, com as dimensões que têm, deixa muito a desejar, então com os “mega-agrupamentos” tudo será ainda mais difícil. -----

----- A deputada Maria da Graça acrescentou que os alunos da escola do primeiro ciclo do ensino básico de Secarias só deveriam ser deslocalizados para Arganil após a entrada em funcionamento do centro escolar do primeiro ciclo de Arganil. A propósito do tema, disse que sendo os transportes escolares gratuitos até ao décimo segundo ano de escolaridade e o Bairro da Gândara ter muita população, não entende como é que não existe ali uma paragem coberta. Na estrada municipal quinhentos e quarenta e três, muitos alunos apanham o transporte, tendo de ali esperar pelo mesmo muitos alunos sem que beneficiem de qualquer protecção que minimize os efeitos do tempo, principalmente no Inverno. Propõe que se faça pressão junto do Município no sentido de ali ser construída/colocada paragem de autocarros coberta. -----

----- Dando continuação à sua intervenção o Presidente da Junta de Freguesia informou que o assunto da paragem já foi tratado com a Câmara. No mandato anterior, foi expresso pelo anterior executivo paragens cobertas para a Lomba e para a Nogueira. Posteriormente foi concluído que não seriam naqueles locais necessárias tais paragens. Propôs a substituição da paragem do Rochel, sendo agora sua intenção propor a colocação de uma paragem coberta na Gândara, no melhor local a definir. -----

----- Quanto à limpeza da ribeira disse ir alertar a Câmara. Quanto a intervenções de protecção da ribeira e de outros locais já projectados, o senhor Presidente da Câmara propôs que a sua colocação fosse da responsabilidade de Junta de Freguesia ...

----- Relativamente à iluminação pública na rua Alberto Moura Pinto disse estar a equacionar a hipótese de ali virem a ser colocadas lâmpadas mais fortes. -----

----- Informou que, quanto à problemática do trânsito na zona da Gândara, está a pensar propor à Câmara a colocação de lombas artificiais idênticas às que se encontram na Rua de Moçambique. -----

----- Na limpeza das ervas do largo sito à rua Oliveira Neves informou que na mesma estiveram envolvidos somente dois trabalhadores: o sr. Jaime e o sr. Jorge. Com tão pouco pessoal torna-se difícil. Tem um “POC” pedido. Actualmente a candidatura é mais complexa do que antes tendo de passar pelos serviços competentes de Lisboa. A remoção de detritos das valetas é um trabalho que se demonstra de difícil execução a curto prazo, pois enquanto as pessoas eram “contratadas” por outras entidades conseguia-se que fizessem mais umas horas após o horário normal de trabalho. Agora, não é possível sem que sejam inscritas na segurança social e sem que se colectem nas finanças, demonstrando-se estas desinteressadas, nestas condições. Informou também que enquanto o projecto “AGRIS” vigorou e era necessário cortar vegetação, o trabalho era efectuado de forma gratuita. -----

----- No que diz respeito à Praça do Regionalismo e zonas limítrofes disse que irá oficial a Câmara no sentido de alertar para haver mais preocupação na limpeza dos tanques, na roda a funcionar e no quiosque que se encontra em frente às instalações das finanças/caixa de crédito, que, dado estar inactivo e semi-abandonado se torna, sem querer exagerar, uma imagem degradante que não abona favoravelmente Arganil. -----

----- No caminho pedonal entre a Rua Mariano Lopes Morgado e a Rua de Olivença vai analisar a necessidade da colocação da protecção referida, e, se for caso disso, a mesma será colocada. -----

----- Relativamente à pretensão do senhor Albino na colocação de poste de iluminação junto à sua residência informou também que irá, após visita ao local, aferir da sua necessidade. -----

----- Quanto aos “mega-agrupamentos” demonstrou preocupação, já que considerou que tal forma de organização gerará mais problemas do que a resolução dos existentes. ----

----- Tendo o Presidente da Junta de Freguesia terminado a sua intervenção e tendo o Presidente da Mesa da Assembleia questionado a mesma se havia mais esclarecimentos a prestar ou se haveria necessidade de dissipar alguma dúvida que tivesse ainda ficado, ninguém se manifestou. -----

----- Assim, o condutor dos trabalhos passado ao ponto número três da respectiva ordem: “Proposta e aprovação de alterações na denominação toponímica de dois largos no lugar do Maladão, desta Freguesia de Arganil”, tendo sido apresentada a todos os membros da Assembleia a proposta do órgão executivo, com o seguinte teor:”



FREGUESIA DE ARGANIL

Município de Arganil

PROPOSTA

----- “Em sua sessão de 25 de Maio de 2010 e no uso das suas competências, o Executivo deliberou submeter à apreciação da Digníssima Assembleia de Freguesia, a fim de ser proposto à Câmara Municipal de Arganil, de acordo com a legislação em vigor, a

denominação toponímica de dois largos no lugar do Maladão desta Freguesia de Arganil, conforme extracto da Acta da citada sessão, que abaixo se reproduz: -----
-----*Dando seguimento à ordem de trabalhos, foi deliberado propor ao Município de Arganil as seguintes denominações toponímicas no lugar de Maladão: -----
Atribuir o nome de “Largo António Joaquim”, ao largo junto à casa deste senhor. -----
António Joaquim é merecedor desta homenagem, pois desde sempre se revelou um grande regionalista e um cidadão exemplar no desenvolvimento do Maladão, a quem as suas gentes muito reconhecem;* -----

--
*Atribuir o nome de “Largo Joaquim da Costa Fernandes” ao largo junto à Capela do Maladão. -----
A Joaquim Fernandes se fica a dever a construção da actual capela do Maladão, cujo patrono é precisamente S. Joaquim. Muito embora as renovadas promessas do pároco de Arganil, à época, se não fosse a dedicação do sr. Joaquim Fernandes provavelmente a capela não teria sido reconstruída.* -----

Arganil, 25 de Maio de 2010

O Presidente da Junta,

João António Travassos Nunes”

----- O Presidente da Mesa da Assembleia Carlos Alberto Ventura Fernandes questionou sobre possíveis inscrições para uso da palavra em relação ao tema tratado, não se tendo verificado nenhuma. Colocada a proposta à votação foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

----- Tendo de imediato sido dado início ao ponto quatro da ordem de trabalhos, o Presidente da Junta de Freguesia distribuiu pelos membros da Assembleia presentes a informação por si elaborada acerca da actividade do executivo, bem como da situação financeira, nos termos da alínea x) do artigo trigésimo oitavo da Lei número quinze traço A barra dois mil e dois, de onze de Janeiro. Passou de imediato a descrever sucintamente tal informação dando especial ênfase a: obras e outras reparações efectuadas – aplicação de tubo PVC no Casal de S. José, cimento nas valetas de Maladão e pagamento do painel de azulejo a colocar na Rua das Freguesias, na mata da Santa Casa da Misericórdia de Arganil. Informou que, após longa insistência junto da Câmara Municipal, foi finalmente intervencionada a estrada das Lavegadas. Limpezas – a máquina motoniveladora vem efectuando reparação de estradões na freguesia de Arganil e a limpeza das ruas vem sendo efectuada por um trabalhador cedido pela Câmara e por mais dois na situação de “planos ocupacionais”. Ensino – continua a ser fornecido material de limpeza para os estabelecimentos de ensino básico e de ensino pré-escolar, tendo sido também atribuído subsídio no valor de cinquenta euros à organização do arraial da Escola número dois de Arganil. No apoio à cultura e tempos livres foram atribuídos subsídios no valor global de mil e quinhentos euros, distribuídos equitativamente pelo “Rancho Juvenil da Casa do Povo de Arganil” e “Filarmónica Arganilense”. Comentou também a actividade administrativa, outras actividades e situação financeira. Relativamente ao relatório trimestral decorrido entre Abril e Junho de dois mil e dez focou quantitativamente os ofícios elaborados e enviados a diversas entidades, emissão de declarações e atestados de residência e do agregado familiar como número de licenciamento de canídeos. Fez breve referência aos números relativos à correspondência recebida e emitida. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia questionou se algum dos presentes queria usar da palavra relativamente ao tema em tratamento, não tendo alguém demonstrado tal interesse. -----

----- O membro João Vinagre solicitou à Mesa autorização para se manifestar em relação a um assunto que, apesar de melhor se enquadrar no ponto dois da ordem de trabalhos, julgava importante, tendo obtido de imediato permissão para tal. Congratulou-se com a forma como decorreu a feira das freguesias que decorreu que, como vem sendo hábito decorreu em Junho, sendo o seu principal motivo de satisfação a “Tasquinha de Arganil”, elogiando a cozinheira mas chamando a atenção que gostaria de ver ali servidos pratos que demonstrassem melhor os “cozinhados” típicos de Arganil. Concluiu que tudo estava melhor do que no ano anterior. -----

----- O Presidente da Mesa da Assembleia criticou a organização da “Feira das Freguesias” relativamente à falta de espaço, dificuldade que provocou, como é usual, grandes dificuldades no que às deslocações dos visitantes diz respeito. -----

-----Finda a ordem de trabalhos de acordo com o plano constante da convocatória, o Presidente da Mesa da Assembleia Carlos Alberto Ventura Fernandes questionou os presentes sobre se alguma coisa tinha ficado esquecida ou por dizer. No silêncio destes, deu por encerrada e reunião quando eram cerca de zero horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, Carlos Alberto Ventura Fernandes, por mim, Armando Jorge Oliveira Mendes Lopes, Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia de Arganil, que a secretariei, bem como pelos restantes membros presentes. -----
